



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES POLITRAUMATIZADOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sarah Silva Costa Barros¹ Fabio da Silva Costa² Thayanara Nicoly Silva Barroso³
Francisca Dos Santos Maciel Dos Anjos Silva Coelho⁴ Flaviana Lopes da Silva⁵
Wilson da Costa Veloso Neto⁶ Thaina Maria Cunha Oliveira⁷ Agda Barbosa Lima⁸
Clara Elis de Freitas Venâncio⁹ Iara Cristiane Cunha Mendes¹⁰ Clara Eugênia
Bastos Da Costa¹¹ Emanuel Fernandes Soares Macedo¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p755-762>

Artigo recebido em 18 de Novembro e publicado em 22 de Janeiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O atendimento a pacientes politraumatizados em ambientes de urgência e emergência requer a atuação rápida e coordenada de uma equipe multiprofissional. A gravidade e a complexidade dos traumas demandam intervenções simultâneas de diversos profissionais, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, a fim de garantir a sobrevivência do paciente e reduzir as sequelas. Tem como objetivo investigar a relevância do trabalho conjunto da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes politraumatizados em serviços de urgência e emergência, visando à qualidade do atendimento e aos resultados clínicos. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDNF, utilizando descritores: “equipe de assistência ao paciente” “serviços de atendimento” “pacientes” “emergências” “Traumatismo Múltiplo” e na literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** Espera-se demonstrar que a atuação multiprofissional integrada contribui para a otimização do tempo de atendimento, diminuição das taxas de mortalidade e melhora dos desfechos funcionais. A discussão abordará as principais funções de cada profissional no manejo do trauma e a importância de protocolos bem estabelecidos, como o uso do Advanced Trauma Life Support (ATLS). Além disso, serão apresentados os desafios enfrentados pelas equipes durante a assistência, como a necessidade de comunicação eficaz e a capacitação contínua. **Conclusão:** O trabalho coordenado da equipe multiprofissional é essencial para o cuidado de pacientes com politraumatismos. A implementação de protocolos integrados e o treinamento conjunto dos profissionais são estratégias eficazes para garantir a qualidade do atendimento e a sobrevivência dos pacientes em ambientes de urgência e emergência.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, Emergência, Trauma Múltiplo, Serviço De Atendimento.

THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE CARE OF POLYTRAUMATIZED PATIENTS IN EMERGENCY AND URGENT CARE SERVICES

ABSTRACT

Introduction: The care of polytraumatized patients in emergency and urgent care settings requires rapid and coordinated action from a multidisciplinary team. The severity and complexity of the traumas demand simultaneous interventions from various professionals, such as doctors, nurses, physiotherapists, and psychologists, in order to ensure the patient's survival and reduce sequelae. This study aims to investigate the relevance of the joint work of the multidisciplinary team in the care of polytraumatized patients in emergency and urgent care services, aiming at the quality of care and clinical outcomes. **Method:** This study is a literature review with a qualitative and quantitative approach. The research was conducted in scientific databases such as Medline, Lilacs, and BDEFN, using descriptors: "patient care team" "care services" "patients" "emergencies" "Multiple Trauma" and in gray literature. **Results and Discussion:** It is expected to demonstrate that integrated multidisciplinary action contributes to optimizing care time, reducing mortality rates, and improving functional outcomes. The discussion will address the main functions of each professional in trauma management and the importance of well-established protocols, such as the use of Advanced Trauma Life Support (ATLS). Additionally, the challenges faced by teams during care, such as the need for effective communication and continuous training, will be presented. **Conclusion:** The coordinated work of the multidisciplinary team is essential for the care of patients with polytraumas. The implementation of integrated protocols and joint training of professionals are effective strategies to ensure the quality of care and the survival of patients in emergency and urgent care settings.

Keywords: Multidisciplinary team, Emergency, Multiple Trauma, Service Of Care.

Instituição afiliada –Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA¹ Faculdade Estácio – Campus Teresina² Faculdade Estácio – Campus Teresina³ UNIPLAN⁴ X⁵ PUC- Goiás⁶ Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA⁷ Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA⁸ Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA⁹ Universidade Estadual do Piauí-UESPI¹⁰ Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA¹¹ Centro Universitário Uninovafapi¹²

Autor correspondente: sarahscba@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O atendimento de pacientes politraumatizados em unidades de urgência e emergência exige uma resposta rápida e precisa, associada a uma atuação integrada de profissionais de diferentes áreas da saúde. Tais atendimentos frequentemente envolvem situações de extrema gravidade, resultantes de traumas múltiplos de alta energia, como colisões veiculares e quedas de grandes alturas. Nesses casos, a sobrevivência e a redução de complicações futuras dos pacientes dependem de uma abordagem sistemática e eficaz, na qual a atuação coordenada da equipe multiprofissional desempenha um papel decisivo (Aires *et al.*, 2023; Bonfim *et al.*, 2023).

O ambiente de urgência e emergência caracteriza-se por ser altamente dinâmico e imprevisível, exigindo decisões rápidas e assertivas. Nesse contexto, a integração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais é essencial, uma vez que cada um desempenha funções complementares no processo de estabilização inicial e no início das intervenções terapêuticas. Quando essa atuação é bem orquestrada, contribui para um atendimento mais seguro e eficiente (Araújo *et al.*, 2023; Zuanazzi *et al.*, 2024).

A utilização de protocolos padronizados, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), promove a uniformidade nas condutas e fortalece a colaboração entre os profissionais. Esses protocolos estabelecem etapas bem definidas para a avaliação e o tratamento de lesões, assegurando que nenhuma condição potencialmente fatal seja negligenciada. Ademais, promovem uma linguagem comum entre os membros da equipe, o que reduz o tempo de resposta e melhora a qualidade do cuidado prestado (Costa *et al.*, 2024; Guedes *et al.*, 2024).

O atendimento ao politraumatizado vai além da estabilização inicial. A equipe multiprofissional também tem a responsabilidade de oferecer suporte psicológico ao paciente e seus familiares, além de assegurar a continuidade do cuidado durante a internação e a reabilitação. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas é fundamental para acelerar o processo de recuperação, minimizar complicações e garantir uma melhor reintegração do paciente à vida social (Evangelista *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2024).



Porém, para que o atendimento multiprofissional seja realmente eficaz, é imprescindível que exista uma comunicação clara e contínua entre os membros da equipe. Em situações de alta complexidade e pressão, falhas na comunicação podem resultar em erros graves, comprometendo a segurança do paciente. Dessa forma, treinamentos regulares e estratégias que promovam o trabalho em equipe são indispensáveis para o aprimoramento contínuo das práticas assistenciais (Gomes *et al.*, 2023; Santana *et al.*, 2024).

Além da capacitação dos profissionais, a infraestrutura também exerce um papel determinante na qualidade do atendimento. Ambientes equipados com tecnologia de ponta, áreas organizadas para diferentes níveis de emergência e a presença de equipes completas garantem maior eficiência na condução dos casos críticos. Instituições que investem nesses recursos têm maiores chances de oferecer um cuidado mais resolutivo e seguro aos pacientes politraumatizados (Fróes; Fernandes; Oliveira, 2024; Martins; Pimentel; Rodrigues, 2021).

Este estudo tem como objetivo analisar o papel fundamental da equipe multiprofissional no atendimento a pacientes politraumatizados, destacando as melhores práticas, os desafios enfrentados no ambiente de urgência e emergência e o impacto da integração profissional nos desfechos clínicos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDEFN, utilizando descritores: “equipe de assistência ao paciente” “serviços de atendimento” “pacientes” “emergências” “Traumatismo Múltiplo” e na literatura cinzenta. Os Critérios de Inclusão incluem estudos publicados na íntegra que envolvessem o papel multiprofissional ao paciente com quadro de politrauma. A análise dos dados corresponde a avaliação dos indicadores, como a atuação integrada da equipe multiprofissional no manejo de pacientes politraumatizados em serviços de urgência e emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que a atuação bem coordenada de equipes multiprofissionais em serviços de urgência e emergência está diretamente relacionada

à melhoria dos desfechos clínicos em pacientes politraumatizados. A utilização de protocolos como o ATLS assegura uma avaliação abrangente e sistemática, permitindo que lesões graves sejam prontamente identificadas e tratadas, reduzindo a mortalidade e promovendo uma recuperação mais eficaz (Costa *et al.*, 2024; Guedes *et al.*, 2024).

O papel do enfermeiro é essencial, principalmente durante o manejo inicial do politraumatizado, com destaque para a monitorização contínua dos sinais vitais, a administração de medicamentos e o suporte à equipe médica em procedimentos invasivos. Além disso, os enfermeiros desempenham uma função central na comunicação entre os diversos profissionais, garantindo que todas as etapas do atendimento sejam realizadas de forma eficiente e integrada (Bonfim *et al.*, 2023; Aires *et al.*, 2023).

Os médicos, por sua vez, são responsáveis pelas avaliações primária e secundária, identificando as lesões mais críticas e definindo prioridades no atendimento. A colaboração com fisioterapeutas, desde o momento inicial, contribui para intervenções que favorecem a recuperação funcional do paciente, prevenindo complicações durante a internação (Fróes; Fernandes; Oliveira, 2024; Santana *et al.*, 2024).

A atuação precoce dos fisioterapeutas em unidades de emergência tem se mostrado crucial, especialmente no suporte respiratório e na prevenção de complicações pulmonares. Esse suporte inicial não apenas estabiliza o quadro clínico, mas também prepara o paciente para uma reabilitação mais eficiente no período pós-agudo (Araújo *et al.*, 2023; Zuanazzi *et al.*, 2024).

A presença de psicólogos nas equipes multiprofissionais também tem ganhado maior relevância, considerando que o trauma físico está frequentemente associado a transtornos emocionais, como o estresse pós-traumático. O suporte psicológico imediato ao paciente e seus familiares promove um acolhimento adequado e facilita o enfrentamento das consequências emocionais do trauma (Evangelista *et al.*, 2023; Gomes *et al.*, 2019).

Outro ponto relevante apontado pela literatura é a importância de uma comunicação eficaz entre os membros da equipe durante o atendimento. Práticas como reuniões rápidas para alinhamento de condutas, utilização de linguagem padronizada e compartilhamento constante de informações são estratégias que aumentam a

segurança e a eficácia das intervenções (Pereira *et al.*, 2024; Vinhas *et al.*, 2024).

Treinamentos periódicos com simulação de situações reais de emergência têm se mostrado uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, como a tomada de decisão em ambientes de alta pressão. Essas práticas fortalecem o entrosamento da equipe e melhoram a capacidade de resposta dos profissionais em cenários críticos (Santana *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2021).

A qualidade da infraestrutura disponível também foi identificada como um fator-chave no sucesso do atendimento. Serviços com acesso rápido a exames complementares, equipamentos adequados e equipes completas apresentam melhores resultados, reduzindo o tempo entre o atendimento inicial e a intervenção definitiva (Gomes *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2024).

Contudo, desafios importantes ainda precisam ser superados. A sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e a resistência à implementação de novas práticas são obstáculos frequentemente relatados pelos profissionais da área. Superar essas barreiras requer investimentos em recursos, políticas de valorização profissional e incentivos ao aprimoramento contínuo (Fróes; Fernandes; Oliveira, 2024; Alencar *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento a pacientes politraumatizados em serviços de urgência e emergência exige uma atuação integrada e bem coordenada da equipe multiprofissional. A utilização de protocolos padronizados, como o ATLS, aliada ao trabalho conjunto de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais, garante maior eficiência no manejo das emergências e melhora os desfechos clínicos. A comunicação eficaz e a constante atualização profissional são componentes fundamentais para o êxito dessa estratégia (Martins; Pimentel; Rodrigues, 2021; Zuanazzi *et al.*, 2024).

Entretanto, a superação dos desafios enfrentados nesse ambiente, como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos, depende de políticas institucionais que priorizem o investimento em infraestrutura e treinamento. Dessa forma, a atuação multiprofissional integrada não apenas aumenta a sobrevivência dos pacientes politraumatizados, mas também contribui para a humanização do cuidado, promovendo

um atendimento mais seguro e de qualidade (Santos *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2024).

REFERÊNCIAS

- AIRES, Brunna Gabrielly Waqued et al. Do primeiro atendimento ao pós-operatório do paciente politraumatizado. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e13212240118-e13212240118, 2023.
- ALENCAR, José de Arimatéa Muniz et al. A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa/The importance of prehospital care for polytrauma patients in Brazil: Na Integrative Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 48, p. 889-903, 2019.
- ARAÚJO, Hayslla Mikaella Do Couto et al. Desafios e potencialidades do trabalho em equipe multiprofissional de saúde no atendimento às redes de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e1312541446-e1312541446, 2023.
- BONFIM, Laiane Nunes et al. Papel do enfermeiro ao paciente politraumatizado: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 768-780, 2023.
- COSTA, Maria Eduarda Magalhães et al. Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024.
- EVANGELISTA, Brenda Pinheiro et al. Potencialidades de uma abordagem holística ao paciente politraumatizado. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.
- FRÓES, Sérgio Nunes; FERNANDES, Letícia Vieira; OLIVEIRA, Danielle Carvalho Lima. Atendimento ao paciente politraumatizado: a importância nos contextos extra e intra hospitalar. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, p. e5034-e5034, 2024.
- GOMES, Andréa Tayse de Lima et al. Segurança do paciente em situação de emergência: percepções da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 753-759, 2019.
- GOMES, Nayara Kelly De Carvalho et al. Abordagem inicial no paciente politraumatizado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 20912-20923, 2023.
- GUEDES, André Kabbach Romano et al. Manejo da fluidoterapia em pacientes politraumatizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17703-e17703, 2024.
- MARTINS, Beatriz da Silva Soares; PIMENTEL, Cleumar Dias; RODRIGUES, Gabriela Meira De Moura. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 3, n. 3, 2021.
- OLIVEIRA, Helen Luiza Gomes et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 3501-3512, 2024.
- PEREIRA, Monique Jaqueline et al. Politrauma: principais lesões associadas e manejo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16718-e16718, 2024.
- SANTANA, Andreia Abreu et al. Abordagem inicial ao paciente politraumatizado: estratégias e atualizações em urgências e emergências. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2476-2487, 2024.
- SANTOS, Gabriela Alves et al. Abordagens clínicas associadas ao atendimento inicial do paciente politraumatizado: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**,



**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO A PACIENTES
POLITRAUMATIZADOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Barros et. al.

v. 10, n. 1, p. e7210111530-e7210111530, 2021.

VINHAS, Pedro Augusto Rodrigues et al. Manejo do Paciente Politraumatizado: Uma Abordagem Médica. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 780-796, 2024.

ZUANAZZI, Eloisa Cesa et al. Organização do trabalho multiprofissional no atendimento à vítima de politrauma: diagnóstico situacional. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, p. e78834-e78834, 2024.